

Título: Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre legislação de trânsito, referente a condutor alcoolizado**Autor(es)** Gilvan dos Santos; José Gomes da Silva Filho; Kátia Rejane Vergueiro César; Rêneis Paulo Lima Silva**E-mail para contato:** paollolima@gmail.com**IES:** ESTÁCIO FIR**Palavra(s) Chave(s):** Acadêmicos de Enfermagem, Legislação de Trânsito, Condutor Alcoolizado, Lei Seca, Conhecimento**RESUMO**

As causas externas são consideradas a primeira causa de morte entre jovens em idade produtiva, sobretudo as agressões e os Acidentes de Trânsito (AT), que se constituem um grave problema de saúde pública, com aumento dos custos sociais e econômicos necessários ao tratamento à reabilitação dessas vítimas. Apesar de leis cada vez mais rigorosas, a sociedade e a justiça brasileira têm se mostrado excessivamente tolerante com motoristas alcoolizados. O motorista não é obrigado a produzir provas contra si e por isso pode recusar-se a fazer o teste do bafômetro, mesmo estando visivelmente embriagado. Em âmbito nacional, há tentativas de conscientizar o condutor do veículo em usar o cinto de segurança, não beber, não dirigir em alta velocidade, não falar ao telefone celular enquanto dirigir, enfim, cuidados em geral no trânsito. A lei seca é um exemplo que vem sendo intensificada no sentido de diminuir os acidentes mas, mesmo assim, observa-se que ainda se encontra muito distante da realidade. Para as vítimas, as consequências são as mortes, sequelas, lesões, necessidade de assistência pré-hospitalar e intra-hospitalar especializada, longos períodos de recuperação, impacto emocional e financeiro. Os prejuízos sociais desses eventos estão relacionados aos anos potenciais de vida perdidos, incapacidade para o trabalho e menor produtividade em virtude de limitações físicas e psicológicas, custos relativos ao diagnóstico, tratamento e reabilitação. A pesquisa teve como objetivo compreender qual o entendimento que os Acadêmicos de Enfermagem de uma faculdade privada do Recife/PE, têm sobre a legislação de trânsito no que se refere à proibição de dirigir alcoolizado. O estudo foi exploratório-descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa, aplicando-se um questionário com 38 perguntas semiestruturadas, que teve aprovação do CEP com CAAE 44027015.0.0000.5640. Foram entrevistados 209 estudantes, 82% sexo feminino, 18% do sexo masculino, com faixa etária entre 21 e 25 anos de idade, 92% está ciente de que dirigir alcoolizado gera multa, 59% sabe que se conduzir veículo sob efeito de bebidas alcoólicas receberá voz de prisão, 70,3% respondeu que o carro ficará apreendido em tais condições, bem como terá sua habilitação apreendida, 86,1% diz saber que se desrespeitar autoridade de trânsito será preso, 33,5% possui conhecimento que o teste do bafômetro é obrigatório na blitz da lei seca, 54% tem conhecimento que ao ser flagrado sob efeito de bebidas alcoólicas ao volante, perderá sete pontos na carteira nacional de habilitação, 91% respondeu não ingerir bebidas alcoólicas e dirigir, 98% diz nunca ter sido multado por dirigir alcoolizado, 93% afirmaram que nunca sofreu acidentes de trânsito motivado pelo motorista estar alcoolizado. Os resultados possibilitaram visualizar a realidade de vida dos graduandos de enfermagem sobre suas experiências com a temática proposta e entendimentos sobre as legislações no trânsito, os perigos da ingestão de bebidas alcoólicas enquanto se dirige e principalmente, levou a refletir sobre a importância deste assunto.